



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Terminando

Nos últimos tempos da Monarquia estávamos nós em plena infância da vida, quando muitas coisas nos sorriam e prendiam a atenção. Fomos crescendo e caminhando no sentido de ampliar o horizonte dos nossos conhecimentos. Lia-

POR P. J.

mos discursos, dissertações, entrevistas, polémicas, que os jornais e revistas publicavam, adquirindo noções de um inegável aproveitamento. Uma

UM ALGARVIO CANDIDATO A DEPUTADO PELO CÍRCULO DE LISBOA

Foi com prazer que vimos hoje na lista proposta pela A.N.P., o nome do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Luís Nest Arnaut Pombeiro, como candidato a deputado da Assem-



Dr. Luís Nest Arnaut Pombeiro

bleia Nacional para a próxima legislatura, pelo Círculo de Lisboa.

E pena que não tivesse sido apresentada, a sua candidatura pelo Algarve, em cujo elenco escasseiam nomes de algarvios.

O caso não é inédito pois o saudoso Eng.º Sabastião Ramirez, que sempre fora candidato pelo Algarve, numa legislatura fora eleito por Lisboa.

(Continua na 2.ª página)

dessas polémicas ficou-nos gravada na memória, polémica mantida durante muito tempo por dois homens ilustres da Imprensa. De um lado o jornalista França Borges, director do diário «O Mundo», órgão do partido republicano. Do outro lado o jornalista padre Matos, director do diário «O Portugal», órgão do catolicismo e do conservantismo monárquico. Ambos polemistas de fôlego, adversários irreductíveis, mas leais e elegantes na discussão, que a morte roubou há muitos anos. Os seus artigos brilhavam como pedras preciosas nas colunas dos jornais que dirigiam, embora defendendo ideias opostas.

Ainda com o nosso acanhamento de jovem, sem aquela experiência que a madureza dos anos cria no espírito do

(Continua na 2.ª página)

Exposição do Pintor Santa Clara EM FARO

A. Santa Clara, conhecido artista plástico, há muito radicado no Algarve, realiza uma exposição dos seus óleos, no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila).

O certame é inaugurado no dia 3 de Outubro, pelas 18h30, presidido ao acto o Eng. Lopes Serra, ilustre Governador Civil deste Distrito.

A exposição pode ser visitada diariamente, das 9,30 às 19 horas.

Comemorações do 40.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

As comemorações do Quadragésimo aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional que decorreram no passado domingo, dia 25 do corrente, no Porto, revestiram-se de especial significado, quer pela presença do sr. Presidente do Conselho, quer pelo alcance social do documento legislativo cuja publicação se festejava, quer ainda pelo elevado número de trabalhadores que, vindos dos mais variados pontos do País, se deslocaram à capital do Norte, a fim de, em grande manifestação, celebrar a efeméride.

As cerimónias decorreram no Estádio Oliveira Salazar, em Ramalde, recinto poli-desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e na tribuna de honra, onde depois tomaria lugar o sr. Professor Doutor Marcelo Caetano, viam-se o Ministro das Corporações e Saúde sr. dr. Rebelo de Sousa; Secretário e Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, srs. drs. Silva Pinto e

LIVROS de uma Poetisa Tavirense para o "Lar da Criança"

Há dias, estive na nossa Redacção o Luís Miguel, um jovem minhoto, aluno do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, que era portador de uma mensagem de seu pai, um distinto advogado de Vila Verde, residente em Viano do Castelo, que fora pessoa amiga da saudosa poetisa tavirense, D. Virgínia Guimarães Chaves Ramos e que tendo em seu poder 8 exemplares do livro de poemas «Sol-Pôr», gostaria que o mesmo fosse posto à venda e o produto se destinasse ao «Lar da Criança» de Tavira.

Acedemos gostosamente, como não podia deixar de ser, a tão nobre desejo. Dias depois recebemos pelo Correio os referidos livros que se encontram para quem os quiser obter na nossa Redacção.

Por pedido expresso do ofertante não lhe revelamos o nome sem todavia deixarmos de apreciar o seu gesto de benemerência procurando deste modo relembrar também o nome de alguém que fora uma alma generosa e uma poetisa tavirense.

A propósito desta simpática ocorrência lembramo-nos, de há já bastante tempo termos tido uma conversa com o filho da falecida poetisa, sr. Coronel Joviano Chaves Ramos, nosso prezado amigo, que nos informou ter a sua mãe deixado alguns poemas inéditos com os quais desejaria fazer uma nova publicação.

Encontram-se, portanto, 8 exemplares do livro «Sol-Pôr», na Redacção do «Povo Algarvio», que serão vendidos em benefício do «Lar da Criança», prova evidente de que a ideia não morreu para os bem intencionados.



D. VIRGÍNIA GUIMARÃES CHAVES RAMOS

Feira de São Francisco

Realiza-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, a tradicional e importante Feira de São Francisco, uma das mais concorridas do Algarve, que costuma atrair a Tavira elevado número de forasteiros e feirantes.

REALIZA-SE EM FARO NO DIA 14 DE OUTUBRO o festival de Bandas de Música Civil

O programa organizado pela F.N.A.T. consta do seguinte: Concentração das Bandas no Largo Arantes e Oliveira (Pontinha), pelas 16,30 horas. O desfile iniciar-se-á às 17 horas.

O cortejo será formado por grupos de duas Bandas e cada uma das quais tocará uma Marcha. O mesmo se verificará em relação a todos os grupos. Nada de espaços sem música.

A formação das Bandas será em filas de quatro executantes.

As Bandas que tenham DOIS tocadores de caixa, dispensarão um para a formação da abertura do desfile.

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

QUEM vem para a Cidade pela estrada de Santa Luzia tem de vir com muitíssimo cuidado, seja ao volante de um automóvel ou montado sobre uma bicicleta de pedal ou motorizada: mesmo à entrada depara-se-lhe um prolongamento da escavação que vem desde a Rua dos combatentes da Grande Guerra. Fraco o «obstáculo» ali colocado pela firma responsável pela construção da rede de esgotos e canalização. Mal se vê à distância e muito menos visível se torna depois do escurecer, visto não serem colocadas pelo menos duas lanternas a uns 2 ou 3 metros an-

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Promoção

FOI promovido por distinção a chefe de Brigada da Direcção-Geral de Segurança, o nosso conterrâneo sr. José Maria Menau, em serviço em Luanda, de cujas novas funções foi empossado no passado dia 23 de Agosto, no gabinete do Director provincial, com a presença das entidades civis e militares.

Publicamos a seguir a nota que originou a promoção, felicitando por tal motivo aquele nosso conterrâneo.



José Maria Menau

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOS Secção de Operações

Extracto do Relatório do Agrupamento Siroco (Actuação na ZMLeste de 14 Jul. a 20 Out. 70)

Citações e Referências

Cito o Agente de 1.ª classe JOSE MARIA MENAU, da Subdelegação da D. G. S. do LUSO, que cheftou a Brigada Móvel daquela Delegação, pelos serviços que prestou a este AGRUPAMENTO. Interrogador de qualidades inu-

«Os últimos Banhistas da PRAIA DE TAVIRA»

CONVERSA DA SEMANA

Trânsito e Tragédia

solução? Ainda não se descobriu a cura radical, não obstante prender a atenção de homens de profundos conhecimentos e experiência. Quanto a nós, publicam-se códigos, decretos, regulamentos, aplicam-se multas, apre-

Continua na 3.ª página

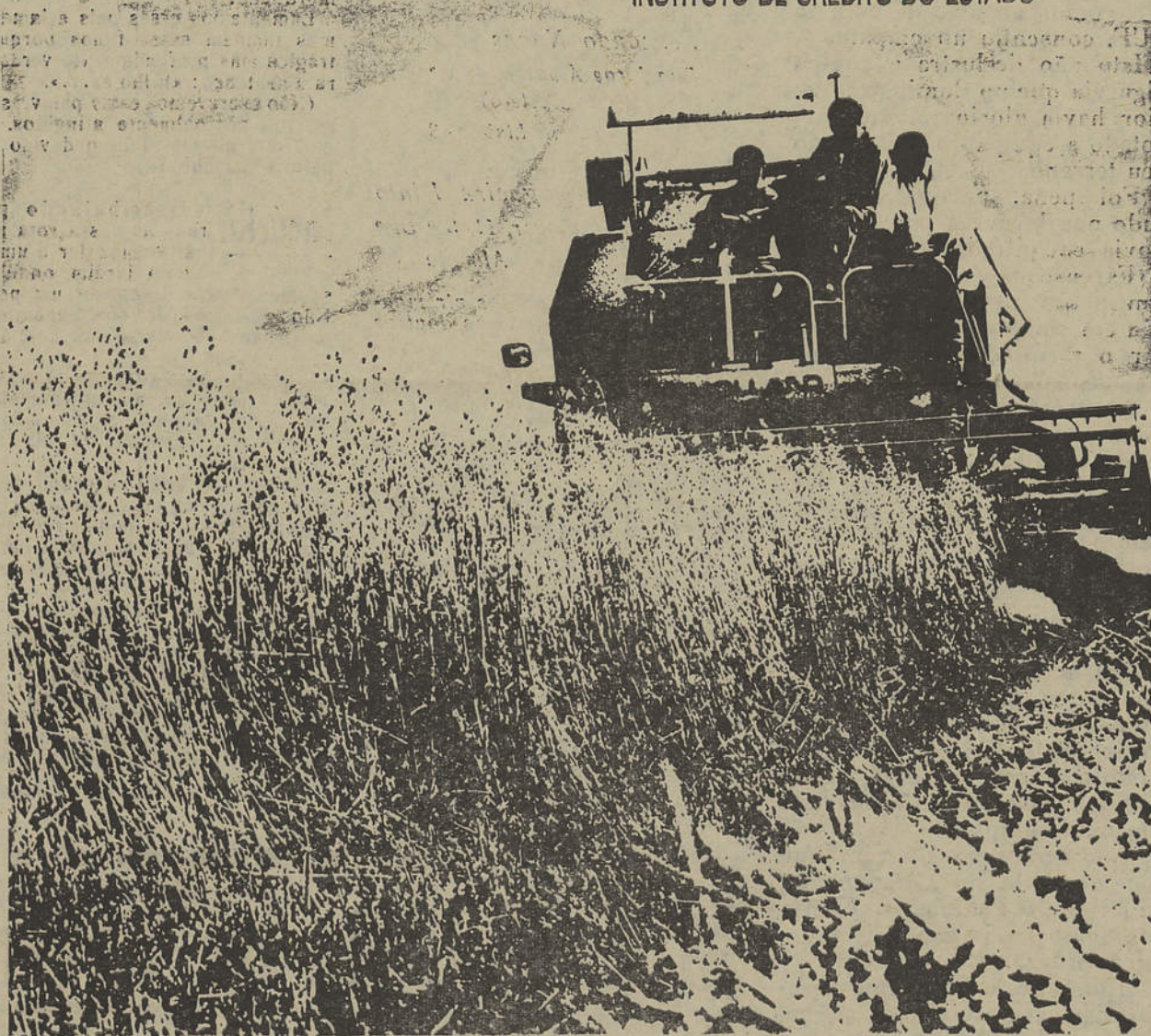
Valorize as suas propriedades utilizando o crédito agrícola da caixa geral de depósitos

Disponha dos meios necessários para aumentar o rendimento das suas propriedades. A compra e adaptação de terrenos, a construção de edifícios afectos à exploração, a compra de alfaias e máquinas agrícolas, de sementes e plantas, de adubos, fungicidas e insecticidas, de gado de exploração ou de trabalho, a remissão de hipotecas, são alguns dos casos em que pode beneficiar do Crédito à Agricultura da Caixa Geral de Depósitos, em prazos que poderão ir até 10 anos.

Exponha o seu caso à Caixa Geral de Depósitos, na sede ou em qualquer das suas dependências, que estudará a solução mais conveniente para si.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



Pequenos Aparentamentos

com um armazém atulhado de papéis velhos, trapos, cartões. Deu-se ali ontem um princípio de incêndio que os bombeiros, acudindo a tempo, conseguiram dominar no seu início. Está o armazém instalado nos baixos de um prédio grande que foi palácio de titulares, por cujo nome é ainda conhecido e nele se abrigam muitas famílias modestas, estabelecimentos e no primeiro andar está instalada uma Conservatória do Registo Civil. Já muitas vezes tínhamos pensado sobre o que poderia acontecer se no tal depósito de detritos deflagrasse um incêndio por combustão espontânea ou por qualquer acidente ocasional. Além dos danos a que os particulares estão sujeitos nos seus bens e vidas, quem garante a permanência dos documentos arquivados em repartição de tamanha responsabilidade. Neste quadro que aqui apontamos enquadrar-se uma esquadra de polícia, que, naturalmente, nada pode resolver.

Voltámos para casa com os vagares próprios das pessoas idosas e fomos almoçar.

Folia

No palco da vida as farsas burlescas desenrolam-se nas ruas, enquanto os dramas pungentes se passam no interior dos lares.

Vamos para a rua que o riso é um tónico: varre o espírito dos miasmas que o possam envolver e retempera a

parte muscular do corpo. O riso é como uma rajada de vento que limpa o céu das nuvens escuras e deixa ficar o Sol a brilhar.

Os autocarros pelo aglomerado de pessoas que conduzem todas disparadas, é frequentemente proscénio de comédias jocosas. Em um que seguia com os lugares sentados todos ocupados, entrou uma senhora que logo se reconhecia estar em vésperas de ser mãe. Atencioso e cumpridor o condutor convidou uma menina que se sentava num dos lugares reservados a inválidos e mulheres naquele estado a levantar-se para ceder o lugar à senhora que entrara. Foi pólvora que se deitou no lume. Logo se ouviu uma voz raivosa de mulher soltando os maiores improperios sobre o empregado que havia convidado sua filha a levantar-se. Prudentemente não retorquiu e o fogo de artifício passou a ser entre a cidadã mulher e outra que dera razão ao funcionário. Quando a discussão ia mais acesa e já quando aos foguetes se sucediam os morteiros, interveio o condutor prevenindo que a mãe agressiva se calaria quando o carro passasse por uma esquadra ou guarda de serviço.

Ante a prevenção a boa mulher fechou o repuxo.

Já temos dito e agora repetimos: — a nossa educação é uma educação de polícia ao lado.

TRINDADE E LIMA

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

A fim de participar nuns colóquios de matemática «Transformations Ponctuelles et leurs applications», esteve em Barcelona, o nosso conterrâneo sr. Dr. Rui Soares, Engenheiro Geógrafo.

— Depois de alguns dias de férias por Espanha e França, encontra-se nesta cidade, de visita a seus avós, a menina Maria Leonor da Luz Peres, filha do nosso presado assinante e conterrâneo, sr. Carlos Alberto Baptista Peres, Sub-Director do Banco Português do Atlântico em Lisboa.

João Rogério Caleça Agradecimento

A família de João Rogério Caleça agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

CONVERSA DA SEMANA

Trânsito e Tragédia

Continuação da 1.ª página

dem-se cartas, instauram-se processos, fazem-se inquéritos, enfim, tomam-se todas as medidas julgadas convenientes, mas o trânsito torna-se cada vez mais perigoso, mais aterrador, parecendo não haver forças humanas capazes de pôr termo às imprudências, infracções e abusos que se cometem na estrada. Automobilistas, camionistas, motociclistas, em grande parte, são doidos que andam à solta. Não se medem as responsabilidades e consequências, bebem-se cervejas e conhaques, carrega-se no acelerador e avança-se estupidamente, atropela-se, derruba-se e mata-se sem o menor respeito e consideração pelo próximo. O seguro paga tudo... Extinguiu-se a Polícia de Trânsito e entregou-se o policiamento à Guarda Republicana. Disse-se que a actuação dos agentes da autoridade seria enérgica, rigorosa, em homenagem à memória das vítimas inocentes cujos nomes enchem páginas e páginas da necrologia. Contudo, não pondo em dúvida boas intenções, desejos de acertar o passo, os factos repetem-se em toda a sua grandeza trágica, muitos desastres continuam a deixar orvalhada de sangue e lágrimas o chão negro da estrada, sangue, quantas vezes, de seres humanos no alvoroço da vida, lágrimas de mães com o coração trespassado de dor, que só a sabe avallar quem tenha perdido entes queridos.

Deste modo, simples mortais que vieram a este mundo noutros tempos, já vêem como espectro da morte: automóveis, camiões, motociclos, comboios e aviões, não falando dos piratas do ar e da terra. E' que esses transportes tão apreciados e procurados liquidam vidas preciosas, loiça frágil que se desfaz em cacos na sua queda fatídica que não perdoa. Como defender o canastro? Isolando-se como o eremita de Abruzzos...

T.

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Escolha uma Profissão de Futuro

Inscriva-se ainda até 6-10-73

Bolsas de Estudo para os Cursos
de **COZINHA E MESA**

Cursos de Formação e Aperfeiçoamento
de todas as Secções

INSCRIÇÕES

Em FARO: Rua do Letes, 32 — Telef. 22 0 83 / 4

Em PORTIMÃO: Rua Júdice Fialho, 45 - Telef. 22 8 96



Pela
Província

Monchique

A visita do senhor Presidente da República — Monchique vestiu-se de galas para receber condignamente o Supremo Magistrado da Nação, o Sr. Almirante Américo Rodrigues de Deus Thomaz. As suas gentes vindas dos mais distantes pontos do concelho vieram prestar a sua homenagem Àquele que nos tem conduzido há quase duas décadas tão nobremente!

Sua Excelência fez-nos honrosa visita que foi iniciada cerca das 10,45 e que terminou uma hora depois. Foi aguardado na Praça de D. Afonso Henriques, principal largo da Vila por uma força da G.N.R. em parada, vinda de Lisboa. Estavam presentes todas as Autoridades concelhias e Distritais, além de grande massa de povo.

Depois Sua Excelência seguiu a pé pelas ruas da vila até aos Paços de Conselho, onde houve sessão de Boas Vindas e a entrega da Medalha Comemorativa do 2.º Centenário do Concelho.

Saudou Sua Excelência o Sr. Presidente da Câmara Dr. Joaquim de Vaz Palma. Sua Excelência em discurs-

so improvisado agradeceu e congratulou-se por o concelho estar a festejar tão assinalada data.

Dissera já ter vindo várias vezes a Monchique para disfrutar o lindo panorama da Fóia.

Disse também fazer votos pelo progresso do concelho e em especial das Termas das Caldas de Monchique, para que tivessem a devida repercussão que bem merecem, em todo o país. No final, foi cumprimentado pelos presentes, à sessão. Sua Excelência num gesto paternal beijou várias crianças no percurso.

A fazer guarda de honra não faltaram a Mocidade Portuguesa e os Escutas Católicos.

O cortejo voltou ao local iniciado para a partida de Monchique.

Que Sua Excelência não se demore em visitar-nos. E muito Obrigado em nome dos Monchiquenses.

Custódio Agosto Cabrita

PRÉDIO

Vende-se em Tavira com frente para a Rua das Freiras n.º 15 e Travessa da Caridade, n.º 32.

Recebe propostas em carta fechada, dirigida a Dr. João Martins da Silva, Travessa do Possolo n.º 17-3.º piso, letra A Lisboa 3.

DIFICULDADES

Surgem a cada passo porque a vida, toda ela é vasto mar de dificuldades. Até a imprensa, esta humilde voz regional, depois de ter resistido estoicamente aos pesados encargos resultantes do aumento dos vencimentos do pessoal gráfico, dos subsídios de férias e do Natal, agora vê-se a braços com outro problema grave — o da falta de papel.

Apela-se para o Grémio e para o Governo na esperança de uma breve solução do problema que se apresenta de mau cariz.

Para que mascarar a verdade? Se a subida do papel já está na mente de quem o fabrica, porque se espera? Mais vale um bom desengano do que andarmos toda a vida enganados.

Antes aumentar o preço e a gente saber com o que conta do que estar à mercê de hipotéticos papeis, de extraordinárias dimensões que afinal vem custar o tal preço que paira na mente dos fabricantes.

Fiat lux!

Acção Nacional Popular

(COMUNICADO)

EM cerimónia realizada em Albufeira, a que presidiu o sr. Dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, Presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, realizou-se o acto de posse da nova Comissão Concelhia da ANP de Albufeira, a qual preside o sr. Dr. José Pinto Simões e da qual fazem também parte os srs. Manuel da Cruz Azevedo, José Acácio da Silva Judice, Inácio Cabrita de Lima, Alvaro Mateus Valeroso, Aurélio Cabrita Martins, Arménio Aleluia Martins e Anibal Miguel Mesquita.

Também já foi empossada a nova Comissão Concelhia de Portimão, que ficou assim constituída: Presidente sr. Eng.º Celestino Costa Alvo, Vice-Presidente sr. António Magalhães Feu, Vogais srs. José da Cruz Francês, Rogério Cabrita Basto, António da Trindade Vidal, Rui Pargana dos Santos, José Maria Casimiro e a sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Fernandes Alves da Costa.

HORTA

Vende-se, no sítio do Brejo — Luz de Tavira. Tratar com José António Martins, sítio da Foupana — Moncarapacho.

GAZETILHA

Jogos Malabares

Aqui estou leitor amigo Depois dumás curtas férias, De novo a falar contigo, A escutar p'lo postigo Novas cantigas e lérias.

Andei nos Jogos Florais, Rime a torto e a direito, Ouvi larpas e jograis, Li críticas nos jornais E voltei ao mesmo jeito.

Quem havia de pensar! Nem eu mesmo, Zé da Rua, Que me havia de inspirar, Fartar-me de versejar E andar uns dias na lua.

Andei a rimar as glosas E de tudo me esqueci! Depois voltei-me prá prosas, Eu que já fiz tantas grosas De gazetilhas pra ti...

Mas a festa há quem defina, — Oh! Poeta não delires!, — Que não valeu patavina, Não se salvou a Cellina, Nem a dicção do Jodo Pires...

Afirmar com ousadia Que nada ficou de pé, Que é mediocre a poesia Premiada, é heresia Que tem sabor a ralé...

Mentra, salvou-se a cela, — Banquete dos ilustrados —, Pra que não levem tareia Pro ano, mudem de ideta, Arranjem mais convidados.

Se o que é bom tem acabado, Eu de falar não resisto: Se anda tudo tão coçado, Façam outro cozinhado E acabem também com isto.

Mas, quando a crítica é béra, Toda a verdade se esval, Morre o sonho e a quimera, Lembra o fado da Severa, Choral poetas, chorall...

ZE DA RUA

TOTOBOLA

Concurso n.º 5 — 7/10/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Montijo — Porto . . . 2
2 CUF — Guimarães . . . 1
3 Farense — Benfica . . . 2
4 Oriental — Sporting . . . 2
5 Belenenses — Académica 1
6 Leixões — Olhanense . . . 1
7 Boavista — Barreirense . . 1
8 Beira-Mar — Setúbal . . . 2
9 A. Bilbao — Granada . . . 2
10 Saragoça — Castellón . . . 1
11 Barcelona — R. Madrid . . 1
12 Oviedo — Espanhol . . . 2
13 Valência — Santander . . . 1

V. P.

Utilize os Serviços Rodoviários da C. P.

Horário da Carreira Lisboa — Portimão

Table with 3 columns: Time (8-45 to 18-00), Station (Lisboa, Casal do Marco, Vila N. de Azeitão, Palmela, Setúbal, etc.), and Time (18-00 to 8-15).

Mais uma Confraternização dos Alunos do Curso de Sargentos Milicianos de 1947

O mesmo curso que o ano passado se reuniu em Tavira, para comemorar as bodas de prata do seu ingresso no serviço militar, que visitou Tavira, percorrendo as suas ruas lés a lés para matar saudades, que assistiu à missa na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, por alma dos camaradas já falecidos, que confraternizou num almoço com as entidades civis e militares, vai reunir-se num almoço de confraternização, em Cacilhas, no próximo dia 6 de Outubro, conforme carta e convite que a seguir transcrevemos:

Ex.º Senhor Director

'A semelhança doutros anos pre-

Futebol

O Algarve

nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense depois de estar merecidamente a ganhar por 2-0 ao Futebol Clube do Porto, tal como aconteceu com a CUF, consentiu no empate. Isto não deslustra a equipa algarvia que no domingo anterior havia gloriosamente derrotado a equipa do Montijo no seu terreno.

Foi pena, porque quando tudo nos levava a crer que se havia encontrado o vencedor, o Farense não só viu perdido um ponto precioso como se viu em embaraços para aguentar o resultado naquele jogo de surpresas.

No próximo domingo deslocar-se a Guimarães, onde tudo pode acontecer.

O Olhanense por sua vez, inexperiente ainda nestas andanças, fez, segundo dizem os jornais, jogo aberto em Setúbal e tão aberto ele foi que se transformou na maior goleada da época 9-0.

Sabemos que para efeito do marcador perder por um ou por mil é igual porém, quando o marcador excede a bitola, todo o mundo fala e dá logo a nítida ideia da inferioridade de uma equipa.

Não acreditamos porém, que na 2.ª volta do Campeonato, no Estádio Padinha, o Vitória de Setúbal seja capaz de repetir a proeza.

Domingo, o Olhanense recebe em casa a visita da aguerida equipa do Boavista, que derrotou os Campeões Nacionais no 1.º jogo desta época.

Não será presa fácil e o Olhanense em face do péssimo resultado do domingo passado tem que se reabilitar perante o seu público porque assim o exige a sua massa associativa. Oxalá que assim seja!

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense sempre firme no seu caminho derrotou por 4-0, o Sacavenense no seu campo, em Portimão.

No próximo domingo irá defrontar o União de Montemor, um dos clubes que recentemente ascendeu à 2.ª divisão.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados foram os seguintes:

Amora, 4 — Lusitano V. R., 1
Esperança, 1 — Aljustrelense, 0
Sambrazense, 0 — Estoril, 1

Domingo jogam:
Alcochetrense — Sambrazense
Lusitano V. R. — Casa Pia
Moura — Esperança
Silves — Beja

tendem os alunos do C. I. S. M. I. de Tavira, de 1947, reviver num breve encontro alguns momentos, mais ou menos felizes, dum período de que todos guardamos risonhas recordações — os 20 anos!

Comissões pouco mais ou menos improvisadas organizaram já festas semelhantes em Aveiro, Porto, Coimbra e agora em Lisboa.

Como é natural sofrem estas Comissões de um mal comum: dificuldade em localizar a maior parte dos antigos camaradas, apesar de irmos acrescentando todos os anos novos elementos ao ficheiro e inexistência de «saldos de gerência».

Por isso apelamos para a boa vontade de V. E.º no sentido de publicar um apelo aos «jovens de 1947» do teor que se junta ou pela forma que julgar mais conveniente, o que desde já muito agradecemos.

Pel'A Comissão

Luis Calado Nogueira Pinto

CONVITE

Convidam-se todos os antigos alunos do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria de 1947, bem como os oficiais e sargentos instrutores do mesmo curso, a associarem-se à nossa festa de confraternização que este ano será em Lisboa (mais exactamente, o almoço será em Cacilhas) no próximo dia 6 de Outubro.

Este convite destina-se especialmente àqueles cujo parafreio não é conhecido da Comissão Organizadora e a quem esta portanto se vê impossibilitada de se dirigir pessoalmente.

Enviam a vossa inscrição indicando o número de familiares participantes, até ao dia 25 de Setembro para

Fernando Nunes

Rua Jorge Alvares, 4-6.º (encosta do Restelo)

Lisboa-3

ou

Luis Calado Nogueira Pinto

Rua Dr. O. Salazar, 11-3.º Dt.º Almada

Mesmo que não possas vir manda-nos o teu endereço e os doutros antigos Camaradas que conheças para que possam receber o programa doutros encontros semelhantes em anos futuros.

Um Par de Skys Achados na Praia de Tavira

O sr. João Fernandes Machado, residente em Tavira, na Rua João Vaz Corte Real, n.º 50, achou há dias no velho Arraial do Medo das Cascas, um par de Skys, que entregará a quem provar pertencer-lhe.

Misericórdia de Tavira

Concurso público para a construção de Casas para famílias Pobres em Tavira, - 2.ª Fase - Construção de 24 Fogos (4 Blocos)

ANÚNCIO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que no dia 24 de Outubro próximo, pelas 18 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira, 2.ª fase construção de 24 fogos (4 blocos).

BASE DE LICITAÇÃO (acrescida de 10%) 3 327 033\$60
DEPÓSITO PROVISÓRIO 83 176\$00

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso, podem ser consultados todos os dias úteis, às horas do expediente na Secretaria da Misericórdia de Tavira.

Misericórdia de Tavira, 20 de Setembro de 1973

O Provedor,

José Francisco Pereira da Assunção

Pequenos Apontamentos

Desamor Veio até nossa casa e comungou conosco na nossa frugal refeição, uma senhora também já entrada em anos, e de assunto em assunto, como o pardal saltitando de pedra em pedra em busca de grão, caímos a debater o desamor entre os homens e rebatendo melhor entre filhos e pais. Se a cizânia entre pessoas cujos laços entre si são os que prendem a família humana, provoca os distúrbios e malquerenças a que todos confrangedoramente assistimos e de que, mais ou menos obrigados, compartilhamos, o que não dizer dos laços de amor e respeito que se quebram entre filhos e pais? A obediência e ternura que ligam o filho ao pai vão-se desatando e debilitando neste afã que a gente moça tem de marcar a sua personalidade. Não se escuta um conselho na intenção de o seguir, não se presta atenção a uma palavra de repreensão pela prática de um acto menos digno, sem um gesto de repulsa. E' bem verdade que para sair das contas se lança agora tudo no livro conta-corrente dos nervos. Muito falta ainda aos velhos que aprender...

Quando há anos tivemos em nossa casa, e que bastantes foram, duas pessoas da família da nossa companhia, não o fizemos por exploração e na ânsia de adquirir bens avantajados, porque se uma tinha uma modesta pensão e alguns pequenos bens, a outra não tinha de seu mais do que uma mão aberta pode conter sacudida ao vento. Riram-se com mofa de nós e houve até pessoas de família, chegadas por parentesco aos beneficiados, que nos vieram perguntar, se a nossa casa era de mutilados ou albergue de inválidos.

E assim é que vemos pais alquebrados, exaustos de forças e pobres de bens materiais gastos na criação dos filhos, abandonados por estes no período mais difícil da sua vida que eles tornam mais cruel pelo fei da ingratitude.

Lamentamos esses pais e lamentamos também esses filhos porque é trágica mas profundamente verdadeira a sentença: «Filho és...».

(Não escrevemos estas palavras por sermos pessoalmente atingidos. Temos dos nossos filhos o devido respeito e carinho).

Incuria

Deambulando pelas ruas na nossa rota matinal viemos dar a um pequeno jardim onde nos sentámos para descansar um pouco.

Não gostamos de nos expôr neste mostruário de velhos, mas hoje aconteceu assim.

Pusemo-nos a vaguear com a vista e verificámos que muitas anomalias e até desastres que ocorrem são por culpa das autoridades, do seu desleixo e inércia.

Encaramos com um grupo de prédios há uns dez anos devolutos, para serem derruídos e depois reconstruídos. Ali se albergavam umas dezenas de famílias e comerciavam vários estabelecimentos. Por que se não executou o fim que foi proposto? Picuinhas da burocracia, desentendimentos de negócios particulares? Quando aparece a mão firme que corte o nó górdio? E' assim por muitos pontos da cidade, e, entretanto, a população luta com deficiências de habitação. Depois circunvagando o olhar damos

(Continua na 3.ª página)

Empregada/o de Escritório

Com o Curso Comercial ou alguns conhecimentos de Contabilidade

Ordenado compatível c/ as suas habilitações

Admite «CASA MEALHA» Rua da Liberdade TAVIRA